

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -  
PLAGEDER**

**DAIANA LUZIA DA ROSA DOS SANTOS**

**PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA-RS**

**Camargo  
2013**

**DAIANA LUZIA DA ROSA DOS SANTOS**

**PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA-RS**

Monografia do Curso de Graduação  
Tecnológica em Desenvolvimento Rural -  
PLAGEDER, da Faculdade de Ciências  
Econômicas da UFRGS, como requisito  
parcial.

Professor: Guilherme Francisco Waterloo  
Radomsky

Tutor(a): Josiane Carine Wedig

**Camargo  
2013**

**DAIANA LUZIA DA ROSA DOS SANTOS**

**PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA-RS**

Monografia do Curso de Graduação  
Tecnológica em Desenvolvimento Rural -  
PLAGEDER, da Faculdade de Ciências  
Econômicas da UFRGS, como requisito  
parcial.

Aprovado com Conceito (\_\_\_\_\_)

---

Prof(a). Dr(a). Guilherme Francisco Waterloo Radomsky  
Orientador  
UFRGS

---

Prof(a). Dr(a). Marcelo Antônio Conterato  
UFRGS

---

Prof(a). Dr(a). Alessandra Matte  
UFRGS

Camargo/RS, 17 de Julho de 2013.

## RESUMO

O presente estudo analisa os motivos que permeiam a diversificação e a especialização na agricultura familiar do município de Arvorezinha – RS. Descreve-se o município, bem como sua localização e suas principais culturas agropecuárias. Logo, analisam-se os processos de diversificação na agricultura familiar em Arvorezinha – RS. Caracterizam-se os estabelecimentos de agricultores familiares investigados neste estudo, analisando também os mecanismos de diversificação produtiva e de renda adotadas pelos agricultores familiares deste município, e por fim, investiga-se a relação dos programas PRONAF e PNAE no incentivo a diversificação das propriedades de agricultura familiar.

**Palavras chaves:** Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Diversificação e Especialização.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the reasons that underlie the diversification and specialization in family farming in the municipality of Arvorezinha - RS. We describe the municipality empirical as well as its location and its main agricultural crops. Therefore, we analyze the processes of diversification in family farming in Arvorezinha - RS. We feature establishments farmers investigated in this study by examining the mechanisms of production and income diversification adopted by the farmers of this county, and finally, to investigate the relation of programs and PRONAF PNAE in encouraging the diversification of family farming properties.

**Keywords:** Rural Development, Family Agriculture Diversification and Specialization.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1-</b> Mapa do Rio Grande do Sul, localização do município de Arvorezinha – Rio Grande do Sul.....	21
--	----

## LISTA DE TABELAS E QUADRO

<b>Tabela 1</b> – Principais Produções Agropecuárias do Município.....	22
<b>Tabela 2</b> – Número de estabelecimentos agropecuários, de agricultores familiares, por grau de especialização e diversificação. Arvorezinha, RS, 2006 <sup>1</sup> .....	23
<b>Quadro 1</b> – Síntese dos estabelecimentos rurais analisados.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Desenvolvimento rural .....	12
2.2 Agricultura familiar .....	13
2.3 Diversificação versus especialização .....	14
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA - RS .....</b>	<b>19</b>
3.1 Descrição e caracterização do espaço empírico: O município de Arvorezinha/RS ....	19
3.2 Localização do município de Arvorezinha – RS, no Vale do Taquari.....	21
3.3 Principais produções agropecuárias do município de Arvorezinha-RS.....	21
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES: .....</b>	<b>26</b>
4.1 Caracterização dos estabelecimentos rurais do estudo.....	26
4.2 Estratégias de diversificação versus especialização.....	30
4.3 Crédito rural: PRONAF “Mais Alimentos” .....	35
4.4 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE 1- ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>45</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste projeto versa sobre desenvolvimento rural local a partir da diversificação na agricultura familiar no município de Arvorezinha/RS, pois, considera-se que a diversificação nas pequenas propriedades familiares contribui para promover o desenvolvimento rural local a partir de um conjunto de ações que envolvem a família rural, fatores internos e externos a unidade produtiva, enfim, toda a cadeia produtiva até o produto agrícola chegar ao mercado.

Este estudo pretende discutir a importância da diversificação na agricultura familiar, que se constitui como a não dependência de apenas um sistema de cultivos e criações dentro de uma unidade produtiva. Mesmo pequena a área de produção, ela pode eventualmente promover mais rentabilidade e viabilidade econômica nas propriedades familiares e melhores condições de vida a família. Apesar de na maioria das vezes aumentar o trabalho familiar, este pode ser minimizado ou facilitado com a modernização do sistema produtivo.

Políticas públicas direcionadas ao setor, como o crédito rural, podem incentivar a diversificação e a modernização das unidades produtivas familiares. Mercados existentes e novos e preço atrativo estimulam a inserção de diversificação nas propriedades. Especializações nos sistemas de cultivos e criações também serão abordados neste trabalho e relacionados com os diversificados.

Neste trabalho pretende-se mostrar os processos de diversificação e especialização que famílias rurais adotam em suas propriedades rurais, assim como também abordam-se os limitantes e motivadores para a diversificação. Quais fatores condicionam a diversificação na agricultura? Qual a relação da diversificação e o desenvolvimento rural local? Quais os efeitos da diversificação percebidos pelos agricultores?

Este trabalho se justifica em razão do município de Arvorezinha ser um grande produtor de erva-mate, ter como característica a agricultura familiar, bem como a grande diversificação agropecuária nas pequenas propriedades rurais. Neste sentido, interessa apreender como os agricultores percebem a diversificação em suas propriedades.

Para atingir os objetivos da pesquisa foram efetuadas entrevistas com agricultores familiares, as quais foram sistematizadas e analisadas com apoio do material bibliográfico. Os objetivos geral e específicos do trabalho estão listados a seguir.

Objetivo Geral: Analisar os processos de diversificação na agricultura familiar em Arvorezinha – RS. Os objetivos específicos são:

- 1) Caracterizar dos estabelecimentos de agricultores familiares investigados;

2) Analisar os mecanismos de diversificação produtiva e de renda adotadas pelos agricultores familiares de Arvorezinha – RS;

3) Investigar a relação dos programas PRONAF e PNAE no incentivo a diversificação das propriedades de agricultura familiar.

Para tal finalidade, foi realizado um estudo de caso no interior do município de Arvorezinha - RS, visando coletar informações sobre a diversificação das unidades de produção agrícola. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas.

Foram escolhidos oito agricultores familiares. Esta escolha foi possível com auxílio do profissional técnico agrícola da EMATER/RS de Arvorezinha. Este profissional da área agrícola elencou nomes de agricultores que poderiam ser entrevistados, levando em conta os objetivos da pesquisa. Destes nomes foram escolhidos cinco agricultores diversificados e três especializados.

Na hora da seleção dos agricultores, com o auxílio do técnico agrícola da EMATER/RS de Arvorezinha, foi visível a raridade de encontrar monocultura nas propriedades familiares, mesmo sendo grandes produtores de erva-mate e com tendência a se concentrarem neste produto, pois trata-se de uma cultura muito forte no município.

Em algumas das famílias, onde foram realizadas as entrevistas, já havia sido estabelecido contato anterior, com uma delas inclusive realizados outros trabalhos acadêmicos durante o curso. As famílias com as quais o contato foi estabelecido pela primeira vez, apesar da pesquisadora ter sido indicada pelo técnico da EMATER/RS de Arvorezinha - RS, esta sempre procurou uma pessoa próxima a esta família para levar até o local e ser apresentada a esta. As entrevistas foram agendadas previamente e pessoalmente, sendo apresentados os objetivos do trabalho acadêmico para as famílias. O pré-agendamento das visitas facilitou o acesso aos agricultores, e visaram não interromper as atividades agrícolas destas famílias. O pré-agendamento pessoal facilitou o estabelecimento de uma relação de confiança entre a pesquisadora e os entrevistados.

As entrevistas ocorreram entre o dia 24 de abril e o dia 03 de maio de 2013. O tempo de duração das entrevistas foi, em média, duas horas. Na maioria dos casos toda a família esteve presente, pais e filhos, mas quem respondeu foi o responsável da propriedade. Apenas em dois dos casos estiveram presentes somente o representante e a família não fez parte da entrevista. A recepção foi muito calorosa e o empenho por parte das famílias em prestar as informações para o melhor desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso também. Com a maioria das famílias agricultoras já se tinha contato anteriormente, exceto duas, por ser um município pequeno, a maioria se conhece e o trabalho da pesquisadora é voltado para os

agricultores. O fato de não conhecer estas duas famílias não impediu de ser muito bem recebida nestas famílias que não me conheciam, foram muito receptivos e empenhados a ajudar para o melhor desenvolvimento e resultado do trabalho.

A realização das entrevistas ocorreu com normalidade e todas as questões foram respondidas. Além do roteiro algumas observações foram feitas devido ao rumo da conversa e o que ia sendo observado durante uma breve caminhada pela propriedade. A entrevista com o roteiro semiestruturado, para diversificados e especializados se encontra no Apêndice 1.

O estudo caracteriza-se como de cunho qualitativo, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31): “A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. (Grifo do autor).

A pesquisa explora dados básicos da propriedade familiar, bem como fatores que levaram a diversificação e as formas de incentivo para esta, além de outras perguntas que vieram à tona durante a entrevista, como saber um pouco do histórico familiar na propriedade. Também se utilizou da revisão de estudos realizados previamente sobre a temática da pesquisa, que apresentamos a seguir.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este trabalho está fundamentado nos conceitos de desenvolvimento rural, agricultura familiar e diversificação versus especialização para atender aos objetivos propostos neste estudo.

### **2.1 Desenvolvimento rural**

O meio rural passou por diversas mudanças, as quais, na maioria das vezes, foram impostas por um novo modelo de agricultura. As formas anteriores de agricultura foram consideradas “atrasadas”, a partir da modernização da agricultura, conhecida como Revolução Verde.

O novo modelo de agricultura excluiu e marginalizou muitas famílias agricultoras. Tal modelo visa maior produção e produtividade com o uso intensivo de insumos químicos, modificações genéticas, maquinário mecanizado pesado, ou seja, o uso das mais modernas tecnologias. A parte ambiental também foi afetada por este modelo, além de contaminação dos recursos naturais, incentivou o desmatamento para aumentar a área produtiva, bem como transformar apta para trabalhar com maquinário agrícola. Adaptando a área de produção para inserir maquinário agrícola; derrubando matas nativas, destocando e minimizando as ondulações do solo. Ao mesmo tempo este modelo trouxe avanços em termos de produção e produtividade ao campo. A agricultura familiar usufrui de pouca área para produção agrícola e conta com a mão-de-obra familiar.

Devido a pouca terra para produzir e sustentar sua família, a agricultura familiar busca diversificar a unidade produtiva. Através da diversificação é possível às famílias agricultoras dar melhores condições de vida à família e garantir maior sustentabilidade da propriedade rural. A diversificação nas unidades produtivas familiares proporciona a conquista de novos mercados, possibilitando, a depender do caso, o aumento de renda, conseqüentemente gerando maior conforto econômico familiar. A diversificação tem grande importância especialmente a nível local, pois é possível ofertar alimentos a população a preço mais acessível e de qualidade.

Uma das políticas mais utilizadas que visa o desenvolvimento rural é o crédito rural. O crédito rural especial para agricultores familiares deriva do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) voltado a agricultura de cunho familiar para financiar

investimentos para a cadeia produtiva e o custeio da produção. Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) proporciona à agricultura familiar comercializar sua produção localmente, através do abastecimento alimentar das escolas.

A absorção da produção da agricultura familiar pelo mercado traz melhorias ao segmento, devido todo o processo da cadeia produtiva que envolve desde a produção do alimento até chegar à mesa dos consumidores.

A implantação das políticas públicas no setor pode favorecer o processo de diversificação, assim como o desenvolvimento rural, diminuindo a desigualdade no campo, gerando emprego, renda e alternativas adequadas para se viver. Outras políticas favorecem especialização, portanto discutir desenvolvimento rural e agrícola passa por estas questões. Segundo Beroldt *et al.* (2009, p.25):

Falar em desenvolvimento rural implica expor e analisar o conceito na dimensão de desenvolvimento agrícola, agrário, rural, sustentável e local. Ou seja, desenvolvimento rural em si forma um conjunto complexo de ações econômicas e sociais, cuja racionalidade é orientada pela participação de seus agentes organizados, para garantir o acesso aos benefícios da produção igualitária para todos.

Desenvolvimento rural tem de ser pensado no todo, envolvendo desde os aspectos econômicos aos sociais. Os envolvidos neste processo tendo condições e acesso de desenvolver suas atividades a fim de promover melhoria e benefícios a todos.

## **2.2 Agricultura familiar**

A agricultura familiar é responsável pela maioria dos alimentos que completam a mesa dos brasileiros. A diversificação nas pequenas propriedades pode proporcionar o desenvolvimento local e regional, se houver condições de rendas razoáveis para as famílias agricultoras - que lhes proporciona melhores condições de vida -, a ampliação ou diversificação dos mercados e de toda a cadeia produtiva do setor. De acordo com Vargas e Oliveira (2012):

Não obstante a importância dos aspectos tecnológicos e de mercado observa-se a importância crescente atribuída ao papel da agricultura familiar no âmbito de processos mais amplos e sistêmicos de desenvolvimento local e regional. Tal perspectiva logra superar as limitações decorrentes de uma visão de caráter mais "produtivista" que restringe a função das atividades agrícolas ao campo do fornecimento de alimentos, matérias-primas e divisas [...] (VARGAS; OLIVEIRA, 2012, p.4).

Não simplesmente analisando a agricultura familiar num caráter de produtora e fornecedora de alimentos, mas sim na importância de fomentar a diversidade alimentar e promover a diversificação de culturas e sua continuidade na propriedade rural familiar. Sobre o conceito de agricultura familiar expressam Beroldt *et al.* (2009, p.17):

Ao estudarmos as formas de organização da produção agrícola, deparamo-nos com o conceito de agricultura familiar, como se fosse algo novo e revolucionário. Implícito está, nesta concepção, que a família toda está envolvida com as atividades do empreendimento agrícola. A expressão é relativamente recente; anteriormente, falava-se em pequena produção, pequeno agricultor rural; em outros contextos, utilizava-se o termo camponês (a literatura espanhola usa o termo campesino).

O conceito de agricultura familiar parece novo, mas esse conceito pode estar ligado ao novo modelo de agricultura em que se pode pensar que comporta diferentes formas de fazer agricultura. Mas é preciso ver que um modelo imposto para revolucionar a agricultura foi levado a cabo durante décadas, anteriormente considerada uma agricultura atrasada. A agricultura se modernizou e se especializou, nem sempre gerando maior qualidade de vida aos produtores. Mais recentemente a agricultura familiar foi política e economicamente considerada como importante ator do espaço rural. Seguem Beroldt *et al.* (2009, p.17):

[...] A influência da agricultura familiar começou a sobressair a partir dos anos 90 do século passado. Hoje em dia, esse conceito constitui tema de conversação diária entre planejadores de desenvolvimento rural e entre pequenos produtores rurais inseridos na produção agrícola [...]

Na medida em que os anos passam percebe-se a importância da agricultura familiar e de sua produção. Políticas e programas governamentais voltados ao desenvolvimento do setor estão em pauta frequentemente, devido a sua importância para o desenvolvimento rural.

### **2.3 Diversificação versus especialização**

A diversificação muitas vezes não apenas é vista como uma alternativa de renda, mas de sustento e de modo de viver no campo. O que aqui se entende por sustento tem o sentido de atender as necessidades da família agricultora e da unidade produtiva, inclusive considerando os recursos financeiros. Sendo alternativa de renda trás benefícios às famílias como resultados financeiros, estes vêm a promover melhores condições de vida, para que a família possa usufruir de mais conforto para viver e trabalhar. No texto de Rathmann *et al.* (2008, p.8) diz:

São consoantes com estas afirmativas, os estudos de Ellis (2000), acerca dos meios de subsistência e a diversidade nos países em desenvolvimento. Para este autor a diversificação do sustento rural é definida como um processo pelo qual o indivíduo ou a unidade familiar rural constrói um conjunto de atividades e bens com o objetivo tanto de sobreviver quanto de melhorar seu padrão de vida. Para o autor, sustento inclui os bens (naturais, físicos, humanos, financeiro e capital social), bem como a facilidade de acesso a eles e suas respectivas atividades produtivas, que juntos determinam a subsistência ou o padrão de vida das unidades famílias rurais. O autor enfatiza que os termos sustento e rendimento não são sinônimos, mas estão fortemente relacionados porque a composição e nível de rendimento individual e familiar irão determinar as facilidades de acesso aos meios de sustento e as possibilidades de conversão destes em melhores padrões de vida para a família. (RATHMANN et al. p. 8, 2008).

Diversificar a propriedade familiar pode estar ligado à situação econômica familiar, a qual pode impulsionar a rever outras alternativas de gerar renda dentro da propriedade familiar. E o próprio modelo de agricultura moderna pode contribuir para esta opção. Contudo Mazoyer e Roudart (2010, p.420) apontam:

A segunda revolução agrícola prolongou, ao longo do século XX, essa primeira fase da mecanização. Para tal, ela apoiou-se no desenvolvimento de novos meios de produção agrícola originários da segunda revolução industrial: a *motorização* (motores a explosão ou elétricos, tratores e engenhos automotivos cada vez mais potentes), a *grande mecanização* (máquinas cada vez mais complexas e eficientes); e a *quimificação* (adubos minerais e produtos de tratamento). Ela também apoiou-se na seleção de variedades de plantas e raças de animais domésticos ao mesmo tempo adaptados a esses novos meios de produção industriais e capazes de rentabilizá-los. Paralelamente, a motorização dos transportes por meio de caminhões, estradas de ferro, barcos e por aviões retirou os estabelecimentos e as regiões agrícolas do isolamento, fato que lhes permitiu se abastecer cada vez mais facilmente de adubos de origem distante, assim como escoar maciçamente seus próprios produtos para regiões distantes.

Tal modernização pode vir a contribuir na propriedade familiar, pois é um desafio aumentar os ganhos e ter alternativa de renda em pouca área para produzir. Com novos sistema de cultivos e criações dentro desta mesma área é possível produzir e ter mais resultados financeiros, assim como usufruir de técnicas e tecnologias para produção, visando os mesmos resultados.

Ao tratar sobre a diversificação de atividades agrícolas e sua importância para o desenvolvimento rural, em estudo realizado no município de Sertão Santana -RS, Schäffer (2011) salienta os motivos para a diversificação na propriedade rural familiar, bem como seus entraves e suas perspectivas. A diversificação sendo bem planejada é favorável ao agricultor e ao funcionamento da sua propriedade. Também favorece a permanência do jovem no campo, mantém a família na agricultura, o aumento das receitas na família e na rentabilidade da

propriedade, tendo renda o ano todo. Agricultores diversificados têm mais estabilidade em relação aos não diversificados. O autor aponta melhoras na condição de vida, social e ambiental.

Porém, a diversificação pode dar mais alternativas às famílias agricultoras em casos de intempéries climáticas e oscilações de mercado. A diversificação vem a ser uma estratégia nesta situação por fornecer outras opções dentro da propriedade bem diversificada. Utilizando os referenciais de Frank Ellis, Perondi e Schneider (2012) salientam:

Nesse sentido, a interface está na ideia de que a ampliação das capacitações dos indivíduos e das famílias rurais pode ser realizada através da diversificação das formas de organização econômica e produtiva, o que implica em afirmar que quanto mais diversificada é uma unidade produtiva ou uma família, maiores são as chances e oportunidades de que possa ter opção de escolha. E um leque maior de oportunidades e opções de escolha é fundamental para que possam se estabelecer estratégias de combate às distintas formas de vulnerabilidade (clima, doenças, preços) a que estão submetidos assim como incrementar a sua resiliência. (PERONDI; SCHNEIDER, 2012, p. 15).

Com mais alternativas de atividades na propriedade rural familiar pode ser menos possível que uma família passe por crises econômicas e sociais. Portanto, a Metade Sul do Rio Grande do Sul busca a diversificação no sistema de fruticultura irrigada. Neste estudo Rathmann et al. (2008), através de um projeto visa explorar a diversificação local devido suas grandes potencialidades, com isso visando a diminuição da desigualdade social vivenciada na região monocultora. Esta região deste estudo é fortemente ligada a especialização de setores produtivos, pois a especialização pode gerar consequências e levar uma região a uma crise econômica e social. Programas desenvolvidos e voltados à fruticultura e desenvolvimento rural incentiva a diversificação das cadeias produtivas através da fruticultura irrigada. A fruticultura tem um grande aliado, o clima, que rende frutos de excelente qualidade nesta região. A intenção é diversificar as propriedades, não deixando de produzir a cultura inicial, ou substituir totalmente, mas complementar a renda com a fruticultura. A fruticultura diferente das culturas tradicionais proporciona renda em diferentes épocas do ano. Neste estudo a diversificação traz crescimento, pode se transformar em desenvolvimento e proporcionar melhorias na qualidade de vida, através da geração de renda. No texto de Perondi e Schneider (2012), os autores colocam:

Nas áreas rurais, o processo de diversificação pode representar uma alternativa viável para saída da pobreza ou vulnerabilidade em que se encontram as populações. Em contextos marcados por uma crescente coerção, vulnerabilidade e condicionantes adversos a diversificação pode ser entendida tanto como uma



estratégia de reação a uma situação de crise, precariedade ou necessidade assim como uma estratégia de adaptação ou escolha, que ocorre quando há uma busca pró-ativa por alternativas ou novos investimentos. (PERONDI; SCHNEIDER, 2012, p. 16).

Neste contexto a opção pode ser em diversificar com a finalidade de superar crises e necessidades se tornando uma estratégia. Uma forma de superar a pobreza em zonas rurais partindo da escolha de indivíduos vulneráveis.

Os sistemas de cultivos e criações integrados também são frutos da modernização e são alternativas para a agricultura familiar. Este sistema de cultivos e criações geralmente é integrado a empresas de avicultura, suinocultura e fumicultura, que visam produção em escala. Considerando opções de monocultivos e formatos de angariar especialização, Tonneau e Sabourin (2007, p.61) afirmam:

A partir dos anos 1980, com o fim dos fartos subsídios ao crédito rural e a queda do preço da soja no mercado internacional, a monocultura perde – especialmente nas áreas de encostas de morro, não mecanizáveis – a anterior atratividade, passando a conviver com a expansão das produções integradas de suínos (tipo carne), aves e fumo, bem como com uma maior importância comercial da produção de leite.

O sistema de cultivos e criações integrados utiliza pouca área na unidade produtiva, mas ao mesmo tempo disponibiliza de grandes investimentos em termos financeiros. Este sistema de cultivos e criações integrados na maioria das vezes é agregado à propriedade juntamente com outro sistema de cultivos e criações já existentes. Porém, em outras situações torna-se produção especializada dependendo da região.

As opções em relação a diversificação e especialização possuem efeitos sociais e ambientais. Sobre as estratégias na diversificação de culturas alternativas na região do Vale do Rio Pardo-RS, Vargas e Oliveira (2012), fazem uma análise comparativa da fumicultura em relação a culturas alternativas. Os municípios desta região em estudo têm grande dependência da cultura do tabaco. A especialização desta cultura gera problemas sociais, ambientais e econômicos e este cultivo é exemplar destes processos sociais que envolvem o meio rural. Existem muitos obstáculos quanto a aderir a culturas alternativas desde o escoamento da produção, políticas públicas e até mesmo a diminuição de impostos devido à exportação. O tamanho da área da propriedade impossibilita proprietários de aderir a novas culturas. Os resultados deste estudo mostram a forte especialização da cultura do tabaco nesta região. A renda líquida de outras culturas pode ser maior que a da fumicultura. Há falta de interesse da parte governamental de estimular a diversificação nas propriedades. Sendo que os programas de diversificação devem estar atentos quanto à unidade familiar, políticas e

mecanismos onde se encontra a produção de tabaco. Sobre essa questão Tonneau e Sabourin (2007, p.61) demonstram que:

Um olhar apressado sobre a agricultura da região poderia levar a afirmar que o dinamismo de produções altamente especializadas – como é o caso, notadamente, das produções integradas às agroindústrias de suínos e aves, mas também do fumo e, em alguns casos de grãos – desse lugar apenas aos produtos e técnicas consagradas a partir do processo modernizador [...].

A especialização da produção, na maioria dos casos, está atrelada as novas tecnologias advindas do modelo modernizador. O sistema de cultivos e criações especializado visa à produção em larga escala com o intuito de baixar os custos de produção. Os custos de produção a serem reduzidos são geralmente é mão-de-obra humana, a qual é substituída por maquinários mecanizados, além de insumos químicos para aumentar a produtividade e produzir de forma padronizada.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA-RS

Neste capítulo serão abordados os resultados encontrados no decorrer da pesquisa de campo. Será descrito e caracterizado o município em estudo, Arvorezinha - RS. Em seguida, será realizada análise dos resultados da pesquisa de campo e discussões.

#### 3.1 Descrição e caracterização do espaço empírico: O município de Arvorezinha-RS

Segundo Diagnóstico da Realidade Municipal, Escritório do Vale do Taquari, EMATER (2000), a região da serra onde se localiza o município de Arvorezinha foi inicialmente habitada por índios Ge ou Tapuias. Viviam em grupos e liderados por Telêmaco Borba, chamados de *Caigans*. Alimentavam-se com pinhão e milho. Faziam casas subterrâneas para se abrigar no meio de campo e cobriam com folhas e capim.

Ainda conforme Diagnóstico da Realidade Municipal, Escritório do Vale do Taquari, EMATER (2000), Arvorezinha é um município rico em morros, vales, planalto e planícies. A primeira pessoa a desbravar o 9º Distrito de Soledade e Itapuca (Sertões de Lajeado) foi Lino de Mattos Figueira. Estabelecendo-se no final do século passado, hoje atual e conhecida Linha São Lourenço.

Em dados da Prefeitura Municipal (2013), a localidade foi descoberta em aproximadamente 1900 por desbravadores de terras. Os imigrantes começaram a chegar logo após, sendo a maioria: italianos, austríacos, portugueses, negros, alemães entre outras etnias. Traziam consigo na bagagem a vontade de prosperar juntamente com a fé. O cristianismo chegou se tornando um símbolo de união entre a população da época, sendo ao redor das capelas se tomaram muitas decisões de suma importância.

Segundo os dados da Prefeitura Municipal (2013), neste contexto nascendo um movimento para a emancipação, o município tinha condições de se gerir a nível político. Deste momento em diante o povo se une para desenvolver o município com seu trabalho. O nome do município sofreu mudanças: Alta da Figueira inicialmente, Figueira Alta e mesmo Figueira, Figueira devido ao sobrenome do primeiro morador Lino Figueira. Por último através de decreto do Governo Estadual surgindo Arvorezinha, devido à pequena árvore Figueira localizada ao lado da Igreja Matriz.

Segundo dados históricos da Prefeitura Municipal (2013), em 1940 foi criada a Escola Felipe Romam Ross, construíram a matriz de São João Batista em 1942, em 1947 chegou a energia elétrica, por fim, o Hospital São João Batista em 06/06/1953.

Os dados da Prefeitura Municipal (2013) colocam que no plebiscito realizado em 30/11/1958, a maioria decidiu pela criação do município de Arvorezinha. Sendo no dia 16/02/1959 assinado o Decreto-lei nº 3.717/59, por Leonel de M. Brizola, na época governador, deu autonomia ao então município de Arvorezinha. Desmembrado de Encantado e Soledade, e no ano de 1959 foi emancipado depois de muita luta.

Ainda dados da Prefeitura Municipal (2013), a primeira eleição municipal foi realizada em 25/05/1959, o município sendo instalado legalmente no mês seguinte 06/06/1959. Com seu grande potencial de desenvolvimento, teve o 1º distrito, Nova Alvorada, o qual emancipou-se em 12/05/1988, área de 174 km². No ano de 1992 emancipou o também distrito Maurício Cardoso, hoje, Itapuca, área de 190 km², perdendo, com isso, mais da metade de sua área.

Segundo dados da Prefeitura Municipal (2013), o município se localiza a 212 km da capital gaúcha, Porto Alegre. Está a 720 metros acima do nível do mar, possui relevo acentuado e montanhoso. A vegetação em destaque: pinheirais, araucárias e erva-mate dentre outras árvores nativas.

De acordo com o Atlas Sócio Econômico do Rio Grande do Sul (2013), o território pertence ao bioma Mata Atlântica, com predomínio de vegetação florestal, que ocupa a metade norte do estado.

A hidrografia pertence à Bacia do Jacuí, com vários arroios, com dois rios principais: Forqueta e Guaporé. O clima é agradável na estação do verão entre 18° e 30°. Na estação do inverno as temperaturas são baixas, inclusive negativas. Precipitação entre 1700 e 1800 milímetros anual, conforme Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2013).

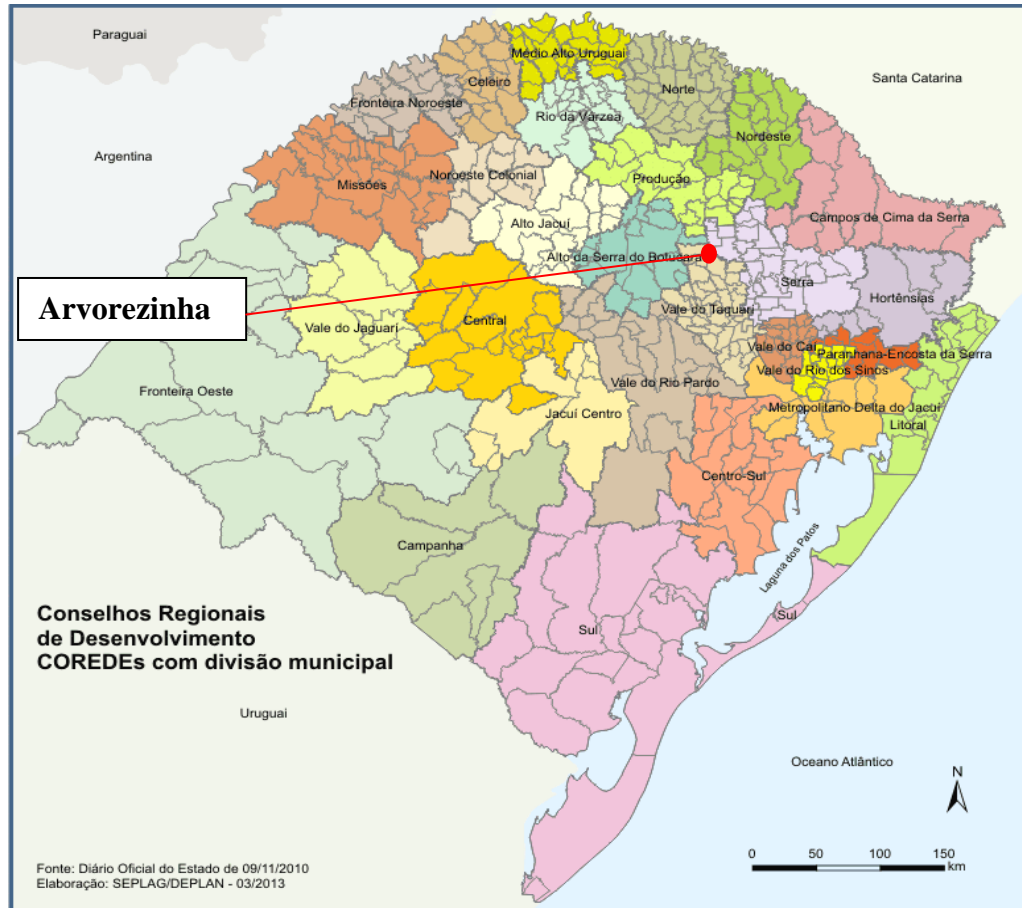
Com relação aos solos, o município caracteriza-se em: *argissolos*: possuem um horizonte subsuperficial argiloso e são solos geralmente profundos e bem drenados. Ocorrem em relevos suaves e ondulados e *Chernossolos*: são solos escuros no horizonte A, devido à presença de material orgânico. Possuem alta fertilidade química e podem ser rasos ou profundos (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013).

A etnia predominante do município é italiana com 95% da população e 5% de luso-português, com adeptos do dialeto do italiano, conforme Prefeitura Municipal (2013). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013), a área territorial é de 271,643 km², a população total 10.225 habitantes, densidade demográfica 37,64 hab/km², PIB per capita R\$ 12.323, conforme Fundação de Economia e Estatística (2013). Segundo dados da Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (2013), tendo por referência o ano de

2000, o município possui população rural de 47,60% e população urbana 52,40%, com 5.377 habitantes na zona urbana e 4.885 habitantes na zona rural.

### 3.2 Localização do município de Arvorezinha-RS, no Vale do Taquari

**Figura 1-** Mapa do Rio Grande do Sul, localização do município de Arvorezinha – Rio Grande do Sul.



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2013.

Conforme os dados da Prefeitura Municipal (2013), a agricultura predominante no município é agricultura familiar, tendo como principais culturas: fumo, erva-mate, milho, eucalipto e reflorestamento. Na pecuária predominam a avicultura, a bovinocultura e a suinocultura. No município também ocorre a exploração de basalto, produção de cerâmicas e doces caseiros. O comércio é bem desenvolvido atendendo a população local. Destaca-se a seguir as principais produções agropecuárias do município de Arvorezinha.

### 3.3 Principais produções agropecuárias do município de Arvorezinha - RS

Nesta parte, pretende-se descrever de forma breve as principais produções agropecuárias do município para se ter ideia da diversidade de produção inserida nas

propriedades rurais familiares. A tabela a seguir mostra as principais produções agropecuárias do município.

**Tabela 1** – Principais Produções Agropecuárias do Município.

<b>Produção Agropecuária</b>	<b>Número de Estabelecimentos</b>
Milho	1200
Fumo integrado	1100
Erva-mate	1000
Soja	30
Maçã	3
Pêssego de mesa	6
Laranja indústria	190
Ameixa	2
Uva indústria	210
Couve-Brócolis	4
Leite integrado	70
Frangos integrado	90
Suínos integrado	20

Fonte: EMATER/RS de Arvorezinha / Secretaria de Agricultura de Arvorezinha, 2010.

O município de Arvorezinha possui 1.386 estabelecimentos rurais, sendo o módulo fiscal de área das propriedades familiares do município de 20 hectares, segundo a EMATER (2010). A produção de milho está presente na maioria dos estabelecimentos rurais (em 1.200 dos estabelecimentos). Esta produção é voltada geralmente para consumo na unidade de produção e seu excedente é comercializado.

O cultivo integrado do fumo é para comercialização com o intuito de aumento da renda familiar. Está presente em 1.100 estabelecimentos. A erva-mate, conhecida por sua excelente qualidade e sabor, é produzida em 1.000 estabelecimentos, em alguns casos sendo a cultura principal na propriedade.

Apesar de relevos montanhosos, cultiva-se soja em áreas menos dobráveis, onde é possível o uso de maquinário mecanizado para seu cultivo e colheita. Produzida em 30 estabelecimentos sua produção visa à diversificação dentro da unidade produtiva.

A maçã num estabelecimento específico é produzida de forma especializada, em escala, voltada a agricultura empresarial, visando acúmulo de capital. Nos outros dois

estabelecimentos produzem para estimular a diversificação na propriedade familiar. A produção de pêssego em um estabelecimento é produzida juntamente com a maçã, que proporciona outra opção de cultivo dentro da propriedade, sendo mais uma alternativa de diversificação. Este mesmo estabelecimento agrega o cultivo de ameixa com o mesmo objetivo anterior de opção de cultivo. O outro estabelecimento produz ameixa, o faz para diversificar. Outros cinco estabelecimentos cultivam pêssego, produzem para diversificar. Portanto, todos os estabelecimentos produtores de pêssego, tem a produção voltada para a comercialização e consumo *in natura*, assim como a maçã e a ameixa.

A seguir, apresentam-se dados sobre especialização e diversificação conforme os dados do IBGE sobre a agricultura familiar do município, segundo classificação especial obtida a partir do Censo Agropecuário de 2006.

**Tabela 2.** Número de estabelecimentos agropecuários, de agricultores familiares, por grau de especialização e diversificação. Arvorezinha, RS, 2006<sup>1</sup>.

Grau de especialização do estabelecimento	
Muito especializado	141
Especializado	678
Muito diversificado	27
Diversificado	317
Não identificado	121

Fonte: Censo Agropecuário 2006.

Segundo o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA, 2013) referente ao Censo Agropecuário 2006, pode-se explicar a metodologia adotada pelo Instituto. O grau de especialização do estabelecimento agropecuário é quando o Valor Total da Produção é maior que zero. Sendo o grau de especialização do estabelecimento é resultado da divisão do Valor da Produção do Produto Principal e o Valor Total da Produção. Ao contrário, se registra -99,9 para o grau de especialização do estabelecimento.

Ainda seguindo dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA, 2013) referente ao Censo Agropecuário 2006, segue classificação do estabelecimento de acordo com o grau de especialização do estabelecimento agropecuário:

- Super-especializado: grau de especialização =1;
- Especializado: grau de especialização menor que 1 e maior ou igual a 0,65;
- Diversificado: grau de especialização menor que 0,65 e maior ou igual a 0,35;
- Muito diversificado: grau de especialização menor que 0,35 e maior ou igual a zero;

<sup>1</sup> Sobre a classificação destas categorias, consultar IBGE:  
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/defaultFAO.asp?z=p&o=2&i=P>

-Não classificado: Não atende aos critérios.

Retomando a descrição dos principais cultivos de Arvorezinha, o cultivo de laranja é voltado à indústria da região, para suco, e está inserido em 190 estabelecimentos rurais, proporcionando a diversificação na propriedade familiar. O preço foi atrativo para a sua adesão nas propriedades.

A uva é uma cultura típica da região estando presente em 210 estabelecimentos rurais. É comercializada na indústria para fazer suco e vinho. A produção de couve-brócolis está inserida em quatro estabelecimentos. Mesmo assim, é produzida para comercialização local e regional, com mesmo intuito dos anteriores descritos, diversificar.

Partindo para os integrados, a produção de leite *in natura* faz parte de 70 estabelecimentos rurais. Produzido estritamente para comercialização promove a diversificação com outras culturas, milho e pastagens.

A criação de aves integradas visa a produção em grande escala aproveitando da melhor maneira possível a infraestrutura construída produzindo vários lotes no ano agrícola. Abrange 90 estabelecimentos, em alguns estabelecimentos existe mais de uma infraestrutura para criação de aves. Isso pode vir a tornar a propriedade especializada na avicultura integrada. A produção integrada de suínos ocorre em 20 estabelecimentos rurais do município.

Em análise, todos os sistemas de produção descritos acima, com raras exceções, não são produzidos de forma única nos 1.386 estabelecimentos rurais, segundo EMATER, (2010), ou seja, são produzidos na mesma unidade produtiva dois, três ou mais sistemas de produção dentro do mesmo estabelecimento, inclusive sistemas integrados e produção para o autoconsumo. Os agricultores não dependem estreitamente de uma produção, buscam alternativas através da diversificação inseridas na propriedade.

As pequenas propriedades do município possuem boa infraestrutura e mecanização, utilizando-se de modernização nos sistemas de cultivos e criações. Esta modernização é adquirida com recursos do crédito rural, em linhas de investimentos, assim como buscam giro financeiro para custear suas despesas com as futuras produções.

Culturas temporárias dão condições de diversificar os estabelecimentos familiares, especialmente os grãos, milho e soja. Estes utilizados no sistema de rotação de culturas dentro da área plantada, além de manter o solo produtivo e protegido. Logo, o sistema em consórcio também é um excelente promotor de diversificação e aproveitamento dentro da mesma área.



A implantação de culturas permanentes como erva-mate e pomares é ideal para esta região de planalto. Os agricultores buscam recursos financeiros para tais culturas especialmente no momento atual, pois a erva-mate está com o preço em alta. Está incentivando tanto a implantação de novas áreas de erva-mate, como revitalização dos ervais já existentes, para o aumento da produtividade.

Estabelecimentos especializados buscam a produção padronizada em grande escala, ou seja, tem cunho empresarial. O mercado o qual absorve a produção especializada em larga escala, é um mercado capaz de absorver grandes volumes de produção. Não é uma produção para atender o mercado local, pois este não conseguiria absorvê-la. Mas busca na especialização o mesmo ponto em relação aos diversificados, renda, a qual visa melhores condições de vida a sua família.

O sistema de cultivos e criações integrados pode vir a contribuir na diversificação, o gado leiteiro, por exemplo, consome milho, o excedente pode ser comercializado. Os dejetos do gado leiteiro, avicultura e suinocultura podem ser aproveitados na propriedade no cultivo de outras culturas minimizando custos de produção, assim como o excedente pode ser comercializado.

Enfim, percebe-se que a busca em diversificar leva muitos estabelecimentos rurais a integrar-se as agroindústrias, pois, o sistema integrado de criações ocupa uma área de produção menor em relação a outros sistemas de cultivos e criações. Mas o objetivo é sempre o melhor aproveitamento da área de produção com sistema em consórcio, rotação e revitalização de áreas produtivas. Com tais sistemas é possível aproveitar as oportunidades de mercado e ter mais rentabilidade econômica na propriedade familiar gerando o bem-estar da família rural.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos próximos subcapítulos serão analisados e discutidos os resultados obtidos através da pesquisa realizada a campo no interior do município de Arvorezinha – RS, no qual foi realizado o estudo. Caracterizando os estabelecimentos rurais do estudo, ressaltando as estratégias de diversificação versus especialização, crédito rural: PRONAF “Mais Alimentos” e por fim, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

### 4.1 Caracterização dos estabelecimentos rurais do estudo

Segue abaixo quadro síntese caracterizando os estabelecimentos rurais deste estudo no município de Arvorezinha – RS:

**Quadro 1** – Síntese dos estabelecimentos rurais analisados.

<i>Agrultores</i>	<i>Tipo de Cultivos/criações</i>	<i>Mão-de-obra disponível</i>	<i>Produtos comercializados</i>	<i>Autoconsumo familiar (culturas e criações)</i>	<i>Área da propriedade (ha)</i>	<i>Diversificado s/especializados</i>
Agricultor 1	Maçã, pêssego e ameixa	Familiar e contratada	Maçã, pêssego e ameixa	Não produz	31,50	Especializado
Agricultor 2	Fumo (integrado), erva-mate e eucalipto	Familiar	Fumo, eucalipto (excedente)	Sim	10,80	Especializado
Agricultor 3	Gado leiteiro (integrado), erva-mate, soja e milho	Familiar e contratada	Leite <i>in natura</i> , erva-mate e soja	Sim	14,00	Diversificado
Agricultor 4	Avicultura (integrado), gado leiteiro (integrado), erva-mate e milho.	Familiar	Aves, leite <i>in natura</i> , erva-mate	Sim	27,90	Diversificado
Agricultor 5	Fumo (integrado), erva-mate, maçã, eucalipto, soja, milho	Familiar	Fumo (integrado), erva-mate, maçã, eucalipto (excedente), soja	Sim	14,40	Diversificado

Agricultor 6	Uva, fumo (integrado), erva-mate, maçã, soja, laranja, eucalipto, milho	Familiar	Uva, fumo (integrado), erva-mate, maçã, soja, laranja, eucalipto (excedente)	Sim	9,60	Diversificado
Agricultor 7	Erva-mate, soja, milho, eucalipto	Familiar e contratada	Erva-mate, soja, milho (excedente), eucalipto	Sim	50,00	Diversificado
Agricultor 8	Hortaliças em geral (principais alface e pepino)	Familiar	Hortaliças em geral e as principais alface e pepino	Sim	9,00	Especializado

Fonte: pesquisa de campo 2013.

#### Agricultor 1:

O município é caracterizado pela diversificação agropecuária nas propriedades familiares, com isto é raríssimo encontrar propriedades especializadas em culturas, no entanto encontra-se propriedade especializada no ramo de fruticultura, mas ao mesmo tempo diversificada dentro do ramo. Isso quer dizer que dentro da fruticultura produz não somente um tipo de fruta, mas sim outras frutas, que é o caso da maçã, pêsego e ameixa. Outro ponto interessante nesta propriedade é por trabalhar com uma cultura atípica da região, a maçã, como carro chefe da renda familiar, seguida do pêsego e ameixa.

A propriedade atualmente é administrada por dois irmãos que trabalham em parceria no ramo. Hoje a área de pomares é de 31,5 hectares, entre área própria e arrendada, inclusive em outros municípios.

Utilizam mão-de-obra familiar, mas a grande parte é contratada, atualmente vem mão-de-obra de outros municípios vizinhos para trabalhar na propriedade.

Não produzem para o autoconsumo, pois para produzir para o autoconsumo familiar depende de mais tempo e o foco é apenas na fruticultura. Como moram na cidade e as esposas trabalham fora da propriedade e vão somente aos finais de semana à propriedade, o que dificulta a produção para o autoconsumo.

#### Agricultor 2:

Esta propriedade é especializada, pois a fumicultura integrada é carro chefe na propriedade familiar. Esta cultura é comercializada para sustentar a família, mas possui eucalipto e erva-mate na propriedade. O fumo é uma cultura que tem mais rentabilidade em questão de lucratividade financeira, segundo o agricultor. O cultivo de eucalipto visa baixar os custos de produção da fumicultura, destinado como insumo na produção de fumo, na cura do fumo, apenas o excedente é comercializado. A erva-mate vem sendo inserida aos poucos nesta propriedade, recentemente plantada, no momento não tem área de erva-mate produzindo.

A área da propriedade é de 10,8 hectares arrendados. A mão-de-obra familiar facilita nesta cultura, sendo aderido muitas vezes pelo baixo custo de produção e investimento em infraestrutura. Apesar do foco na produção de tabaco, a família prima pela produção e criação para o autoconsumo da família. Geralmente a produção para consumo diminui as despesas mensais da família em relação à alimentação.

#### Agricultor 3:

Esta propriedade é diversificada com área própria de 14 hectares cuja principal cultura é gado leiteiro (sistema integrado), logo erva-mate, soja e milho. O milho é destinado a alimentação do gado leiteiro e as demais culturas comercializadas. No ano anterior cultivaram fumo, mas devido ao preço e mercado favorável da soja, substituíram o fumo pela soja, a qual tem a intenção de aumentar a produção neste próximo ano. Trabalham com mão-de-obra familiar, mas para colheita da soja se contrata maquinário terceirizado. Além desta cultura citadas acima, também produzem e criam para o autoconsumo familiar, como horta e animais domésticos.

#### Agricultor 4:

Propriedade trabalha com sistema integrado de avicultura como carro chefe, e também com gado leiteiro integrado e erva-mate. Toda a produção é comercializada, com exceção do milho, utilizado para silagem na alimentação do gado leiteiro. Área da propriedade são 27,9 hectares próprios, pode-se perceber sua diversificação. Mão-de-obra familiar, porém em algumas ocasiões de picos de trabalho troca-se dia com familiares. Produzem e mantêm a produção para autoconsumo incluindo animais e horta.

#### Agricultor 5:

Propriedade bem diversificada, principais culturas fumo integrado e erva-mate, seguindo com a soja, todos comercializados. Sendo comercializado o excedente de eucalipto, pois é utilizado na cura do fumo, ou seja, é insumo na cultura do fumo. O milho consumido na propriedade para alimentar a criação. E maçã, a qual não está em fase de produção, mas visa-se a comercialização da produção. Além de produzir e criar para consumir na propriedade familiar. Área arrendada no total de 14,4 hectares. A mão-de-obra é familiar, mas quando há necessidade se contrata mão-de-obra para atender a demanda de trabalho na propriedade.

Agricultor 6:

Produção de erva-mate, maçã, soja, uva, laranja de umbigo e fumo integrado, todas estas cultura são cultivadas para a comercialização. O eucalipto é usado como insumo na cultura do fumo, para a cura da folha, secagem na estufa, apenas o excedente é comercializado. O milho é produzido para consumo na propriedade familiar. Tem uma área arrendada de 9,6 hectares sendo bem diversificada. Recentemente trabalhava com avicultura na propriedade, mas abriram mão devido às exigências de aumentar o aviário, resolveram não investir mais nesta área. Também cria em sistema de consórcio, criação de ovelhas no parreiral para mantê-lo limpo. Criam e produzem para o autoconsumo da família. A mão-de-obra familiar se divide na propriedade entre as diversas atividades, mas com o passar do tempo existe a necessidade de contratar mão-de-obra.

Agricultor 7:

A propriedade diversificada é arrendada e possui 50 hectares. Tendo como principal cultura a erva-mate, seguido de soja e eucalipto, todas estas produções são comercializadas. A soja foi inserida na propriedade por uma questão de mercado, segundo o agricultor, por causa do preço atual do grão, pois há muito tempo não se produzia soja na propriedade. O milho é produzido para alimentar as criações de autoconsumo na propriedade familiar, comercializando apenas o excedente. Também produzem culturas para o consumo familiar. A mão-de-obra é familiar, mas no corte da erva-mate se contrata mão-de-obra.

Agricultor 8:

Produtor de hortaliças, especializado, tendo como carro chefe alface e pepino, entre outras hortaliças e erva-mate. Este também pode ser considerado diversificado dentro do ramo, devido à variedade de hortaliças que produz. Porém, especializado por atuar somente

no ramo de hortaliças. A propriedade possui área própria total de 9 hectares. Toda a produção é comercializada a nível local. Trabalham com mão-de-obra familiar, mas devido à falta de mão-de-obra, inclusive contratada, este ano estão trabalhando em sociedade com um vizinho. A melhor escolha para garantir a mão-de-obra e o rendimento do trabalho foi aderir a sociedade no cultivo das hortaliças. Da produção de hortaliças que comercializam retiram alimentos para consumir na família, além de terem criações de animais para autoconsumo.

Dos cinco agricultores que produzem milho na sua propriedade, apenas um comercializa o excedente. Pois o milho é uma cultura produzida como visto acima, na maioria dos casos, para alimentar a criação de animais nas propriedades familiares. Animais da criação para autoconsumo e mesmo das atividades agropecuárias voltadas para comercialização, visando diminuir os custos de produção deste sistema.

A identificação das propriedades diversificadas e especializadas foi realizada com o auxílio da EMATER/RS de Arvorezinha. As informações sobre as propriedades do município foram cedidas pelo profissional técnico agropecuário da EMATER/RS de Arvorezinha. Assim, embora a importante classificação realizada pelo IBGE (ver acima), neste estudo são considerados especializados agricultores que atuam basicamente em apenas um ramo. No caso o agricultor 1- fruticultura, agricultor 8- hortaliças e agricultor 2 - fumicultura, sendo o último que recém introduziu uma pequena área da cultura de erva-mate na propriedade, a qual ainda não produz. O agricultor 2 também produz eucalipto para insumo na cultura do tabaco, apenas comercializando quando ocorre excedente. O agricultor 2 tira o sustento da família estreitamente da cultura principal, da fumicultura integrada, por isso considerado especializado no estudo. E os diversificados são considerados neste estudo os agricultores que possuem mais de um sistema de cultivos e criações do quais estes tiram o sustento para sua família.

#### **4.2 Estratégias de diversificação versus especialização**

Não se pode deixar de abordar as estratégias de diversificação das unidades familiares. A diversificação nas propriedades pode vir a ser estimulada pelo preço e demanda de mercado de determinada cultura ou criação. Um dos agricultores (agricultor 3) substituiu a cultura integrada, o fumo, pelo o cultivo da soja. Esta troca de uma cultura pela outra na propriedade está ligada ao bom preço de comercialização do grão atualmente. Sua procura está em alta devido a grandes secas ocorridas recentemente que tem comprometido os estoques do grão a

nível mundial. A intenção é aumentar a área plantada do grão para a próxima safra, sua comercialização tem garantido excelentes ganhos em termos de renda familiar.

A produção de *commodities* na propriedade é possível por não possuir áreas dobradas, característico do município. É permissível nesta situação o trabalho com maquinário mecanizado agrícola, o qual não possui e que é terceirizado. A área de produção é relativamente pequena para adquirir maquinário para colheita, mas é economicamente viável o pagamento de terceiros para a realização deste trabalho, resultando em bons ganhos para a família.

Apostar em produzir soja pela valorização do grão resgatou o cultivo do grão na propriedade do agricultor 7. Anteriormente este agricultor produzia o grão, mas com o tempo deixou de produzir. Mas o valor de comercialização do grão, o mercado de *commodities* induziu a inserção da cultura novamente na propriedade. Mesmo com o bom valor de mercado do grão, o carro chefe na propriedade é a cultura típica da região, a erva-mate. A erva-mate atualmente está com o preço em alta, especialmente a erva-mate nativa, com o preço de comercialização mais atrativo. Ambas são culturas que geram bons ganhos a família rural, que, nem por isso deixam de produzir milho para o autoconsumo na propriedade e eucalipto para ter renda extra e melhor aproveitamento das áreas.

A desistência do agricultor 6 em relação ao sistema integrado de avicultura, é devido às exigências imposta pelas integradoras. O sistema de cultivos e criações de integração passa por muitas mudanças técnicas e tecnológicas a nível de infraestrutura. As exigências impostas pelos clientes das integradoras afetam diretamente o agricultor familiar. Ele tem de se adequar a estas para manter o padrão de produção das aves, por exemplo, de acordo com o padrão imposto pelo mercado, visando o melhor aproveitamento possível da infraestrutura e dos insumos para a criação, bem como atender a todas as normas sanitárias.

Estas mudanças envolvem investimentos que nem todos os agricultores estão dispostos a fazer. Sendo assim, optam em continuar com as demais culturas produzidas na propriedade que geram renda a família, pois tem mercado para absorver toda a produção da propriedade. A diversificação mostrou sua importância na propriedade do agricultor 6, que desistiu do sistema integrado recentemente, quando perderam boa parte da produção de uva na ocorrência de geadas. Com os demais sistemas de produção na propriedade familiar conseguiram gerar renda para manter a família.

Enquanto agricultores encontram dificuldades em reinvestir nos sistemas de produção integrados, outros se sentem atraídos pelo preço de comercialização investindo em sistema integrado de avicultura, carro chefe, e de gado leiteiro, seguido de erva-mate. A necessidade

de diversificar a propriedade favoreceu os sistemas integrados, nas áreas dobradas que não permitem o manuseio de maquinário mecanizado agrícola. O agricultor 4 e sua família sentiram vontade em modernizar os sistemas de produção, pois inicialmente a produção de leite era precária com poucas condições para desenvolver a atividade e a falta de equipamentos para esta, era necessário modernizá-la.

Com vários sistemas de produção inseridos na propriedade o agricultor 5 visualiza mercados, a procura dos produtos agrícolas e absorção de toda sua produção, existindo a possibilidade de inserção de outras culturas na propriedade familiar. Aprecia a diversificação por não depender estreitamente de uma cultura, pois considera que não há possibilidade da renda ser suficiente para a família apenas com a dependência de monocultura. Apesar da vasta diversificação produtiva não sobra renda o quanto gostariam, não tem grande aumento na renda familiar, mas isso pode estar relacionado à gestão da propriedade. Os motivos que atraem os agricultores diversificados nesta situação, atraem também os especializados: preço e demanda de mercado. O agricultor 1, especializado no ramo macieiro vê a grande carência de maçã no mercado e sua procura. Atualmente ele busca a produção de maçã de agricultores de Vacaria. Este município é conhecido pelos extensos pomares de maçã. Mas esta situação vem mudando devido à escassez de mão-de-obra nos pomares e pela extração das macieiras. A extração das macieiras ocorre quando sua vida produtiva está decaindo, superando 15 anos de produção. Existe um período para voltar a replantar as macieiras, este período é de dois anos. Neste intervalo se faz rotação de grãos, milho e soja, como o mercado da soja está atrativo, grandes produtores estão desistindo de replantar os pomares de maçã, assim reduzem custos de produção com a cultura dos grãos, mecanizando a propriedade, sem envolver grandes contratações de mão-de-obra.

O produtor de maçã usufrui melhor de toda sua infraestrutura na propriedade para o ramo da fruticultura. Com a vinda da fruta de Vacaria estende-se o tempo de aproveitamento de sua infraestrutura, contrata mais mão-de-obra para o processo de classificação dos frutos, gerando mais renda para sua família e emprego para a população. Conforme Waquil (2010, p.62):

Portanto, as economias de escopo, da mesma forma que as economias de escala (ganhos resultantes de maior escala de produção), proporcionam aos agricultores vantagens competitivas em custos de produção. A primeira estratégia, porém, ocorre quando o agricultor compartilha os mesmos ativos produtivos (físicos ou humanos) para produzir dois ou mais produtos conjuntamente.



A especialização em hortaliças do agricultor 8, possui um rico potencial de mercado, porém não pode se expandir muito. O cultivo de hortaliças não demanda de grande espaço para a produção na propriedade rural. Mas trabalha-se com a preocupação de manter todos os clientes bem atendidos e suprir toda sua demanda, inclusive nos períodos de menor produção. O risco é expandir o mercado, ou seja, abrir novos clientes e não conseguir atender, em consequência perder clientes, podendo comprometer a viabilidade econômica da propriedade. A maneira como geram a produção é possível ter boa renda durante o ano todo.

Integrado a fumicultura, o agricultor 2 é ciente das oscilações de preço de comercialização do fumo, para este agricultor este é o sistema de cultivos e criações mais rentável na propriedade. A monocultura do fumo ocupa relativamente pouca área para produzir, mas pode deixar a família a mercê de uma crise, ao optar somente pelo monocultivo. A produção de eucalipto é destinada a insumo na cultura do fumo, para a cura do fumo, mas o excedente é comercializado gerando renda extra. Aos poucos, este agricultor está inserindo erva-mate, devido ao preço e procura do produto agrícola estar em alta no momento. Mas muitas vezes esta cultura não é vista com bons olhos pelos monocultores pelo seu tempo para atingir o pico de produção, pois é uma cultura permanente.

O crédito rural, o preço e o mercado incentivam e atraem para a diversificação, mas outro ponto a se destacar nesta é a alternativa de renda e não depender estreitamente de uma única cultura, bem como o aproveitamento da mão-de-obra.

A diversificação na maioria dos casos está atrelada ao aumento e incremento da renda familiar, mas também a questão de se adequar a um mercado, uma necessidade, melhor aproveitamento da área ou mesmo de incentivos da família, a partir de conhecimentos transmitidos de uma geração a outra, salientando a importância de se diversificar. Os agricultores também justificam a diversificação como uma alternativa para não depender estreitamente de uma única cultura, caso aconteça alguma intempérie climática ou mesmo mercadológica tem como dar giro na propriedade familiar. Seguindo Waquil et al (2010, p.62):

Por fim, além da segmentação dos mercados e da diferenciação dos produtos, também a diversificação da produção pela propriedade constitui uma estratégia que proporciona vantagens competitivas aos negócios agrícolas, com base na economia de escopo. A diversificação da produção é uma estratégia que pode ser utilizada pelos agricultores com o objetivo de enfrentar as adversidades da produção e do mercado.

Enquanto isso, pode-se destacar o aproveitamento da mão-de-obra familiar em outro sistema de cultivos e criações, bem como a modernização pode facilitar no trabalho. Assim como dejetos de outras atividades na propriedade pode vir a diminuir custos de outros sistemas de cultivos e criações. Geralmente, quando termina uma atividade começa a outra, isso proporciona renda o ano todo. Por último Waquil et al (2010, p.62) afirmam que:

Essa opção estratégica está relacionada à capacidade das propriedades rurais em diversificar a produção mediante o uso de recursos próprios, já utilizados para a produção de outros produtos agropecuários (terra, máquinas, equipamentos, galpões, açudes, mão de obra, tecnologias de produção, entre outros). E ela poderá resultar na redução dos custos de produção à medida que aumentar a diversificação da produção.

Percebe-se que a maioria dos agricultores diversificados veem que a diversificação aumenta o trabalho, pois dedicam-se durante o ano todo, mas a consequência positiva é o aumento da renda familiar e a não dependência de monocultivos. Por envolver e despende bastante trabalho pode ser considerada pouca rentável, pelo tempo envolvido e trabalho o ano todo. Apesar de envolver bastante trabalho e dedicação pode não mudar a renda em alguns casos específicos, mas isso pode estar ligado à maneira como o agricultor administra sua unidade produtiva. Mas em um caso diferenciado com produção no sistema integrado de avicultura e gado leiteiro, e com a propriedade bastante modernizada pode trazer menos trabalho segundo o agricultor, a fim de facilitar o trabalho familiar, a qual é a principal mão-de-obra.

O sistema integrado a fomicultura pode se justificar pela rentabilidade, tamanho da propriedade e retorno financeiro rápido por ser uma cultura temporária e rentável. Também não necessita de grandes investimentos e o custo de produção é baixo. Sendo a mão-de-obra totalmente familiar o que também diminui custos para produzir.

A produção de hortaliças coloca o contrário da fomicultura, em termos de espaço dentro da propriedade. Produz-se o ano todo através de rotações e renovações dos cultivos. O cultivo despende de pouca área para produzir. Atualmente trabalham em sociedade, duas famílias. Envolve trabalho o ano todo, porém, não é trabalho “pesado” e é compensador, pois tem renda o ano todo, segundo agricultor.

A escolha pela especialização no ramo macieiro foi uma questão econômica e de mercado, além da vasta experiência no ramo. Em termos de renda ainda não tiveram retorno nenhum, pois os altos investimentos e a continuidade destes, não permite sobrar renda para a família usufruir, se mantém com recursos financeiros externos. Mas trabalham com resultados

a longo prazo, sabem que futuramente terão retorno financeiro. Em consequência também o trabalho é bastante e constante.

### **4.3 Crédito rural: PRONAF “Mais Alimentos”**

Cada vez mais a agricultura familiar depende de recursos financeiros externos para produzir, manter a propriedade ou mesmo investir na mesma, fato que tem sido descrito por diversos estudos. Para atender esta demanda de recursos a agricultura conta com o crédito rural que conforme o Ministério da Agricultura (2013): “o Crédito Rural abrange recursos destinados a custeio, investimento ou comercialização”. Tem como objetivo financiar a produção futura, investimentos e mesmo a comercialização e armazenagem da produção agrícola.

A agricultura familiar conta com linha de crédito exclusiva, o PRONAF “Mais Alimentos”. Conforme a Secretaria da Agricultura Familiar (2013), esta linha foi desenvolvida em 2008 e “destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar”. Esta linha de crédito permite ao agricultor familiar modernizar sua produção e implantar novos sistemas de produção através de investimentos em infraestrutura, maquinários agrícolas e armazenamento da produção. Trazendo mais tecnologia para a unidade de produção visando o aumento da produtividade e da oferta de alimentos.

Apenas dois dos agricultores entrevistados não possuem a linha do programa “Mais Alimentos”. Um deles (agricultor 2) por não se enquadrar no programa, pois sua renda maior na propriedade é advinda da fumicultura. Porém, este mesmo tem sua produção custeada e demais investimentos quando necessários são financiados pela empresa integradora, a indústria fumageira. Neste caso, o agricultor não tem benefícios pelo programa, pois para enquadramento no programa “Mais Alimentos” é necessário que a renda maior seja da produção de alimentos na propriedade. O agricultor 7 não utiliza nenhuma linha de crédito rural para custear e investir na propriedade. A não aderência a linha de crédito já ocorre há algum tempo. Os recursos financeiros que utiliza para dar andamento nas atividades agrícolas são próprios.

O programa “Mais Alimentos” é uma forte evidência neste estudo. Das oito famílias entrevistadas seis dependem deste recurso financeiro para investir na unidade produtiva para

dar andamento as suas atividades, assim como implantar novos sistemas de cultivos e criações.

Um dos benefícios desta linha de crédito voltada à agricultura familiar é a possibilidade de investir em tecnologias na unidade produtiva com a finalidade de aumentar a produtividade e a lucratividade. A aquisição de tecnologias, na maioria dos casos, se concretiza com este recurso.

No caso do agricultor 1, especializado no ramo da fruticultura, a implantação dos pomares de maçã, pêsego e ameixa, bem como toda a infraestrutura, maquinários e implementos agrícolas que o ramo exige foram adquiridos com crédito rural, em linhas distintas, como o de custeio agrícola e fundiário. Porém, o mais utilizado foi o do Programa “Mais Alimentos”. Sem o financiamento dos investimentos e o custeio para se manter durante o ano, o agricultor não teria como investir no ramo da especialização de cultura. Mas com esta linha voltada a produção de alimentos na agricultura familiar é possível dar andamento da propriedade familiar, a qual antes produzia outras culturas, quando administrada pelos pais deste agricultor.

O agricultor 8, especializado no cultivo de hortaliças, busca crédito para investimentos nesta mesma linha. Produz para atender o mercado local, para isso adquiriu veículo para transporte da produção através do “Mais Alimentos”, pois, a frota para escoamento da produção se encaixa neste programa. Busca também custeio agrícola.

Outros dois agricultores (5 e 6) foram encorajados e incentivados pelo agricultor do ramo especializado, ramo macieiro, a implantar a cultura da maçã em suas propriedades. Um destes agricultores já produzia frutas com o incentivo da EMATER/RS, com o objetivo de diversificar sua propriedade. Mas esta linha de crédito específica de produção de alimentos proporcionou a estes agricultores a inserção de outro tipo de cultura em suas propriedades familiares. Contando que são propriedades bem diversificadas, mas que ainda buscam por novas culturas para trabalhar. Como o programa “Mais Alimentos” promove a produção alimentar buscam, este recurso para diversificar a produção familiar.

O sistema de cultivos e criações integrados também é favorecido por esta linha de crédito. O agricultor 4 trabalha com avicultura e com gado leiteiro, ambos sistemas integrados, os investimentos são altos nestes segmentos, pois são obrigados a seguir um padrão mercadológico. Sem o financiamento para a infraestrutura destas criações seria inviável diversificar ou implantar sistema de cultivos e criações integrados. Mesmo depois da infraestrutura pronta são necessários investimentos contínuos, pois com o passar do tempo as integradoras vão inovando as técnicas de produção e para estar de acordo com este padrão, é

necessário reinvestir a cada mudança exigida. Neste processo de incremento do sistema de cultivos e criações, o agricultor também pode adquirir recursos da linha do “Mais Alimentos”.

O crédito rural Pronaf “Mais Alimentos” é um incentivo para a diversificação nas propriedades familiares, pois proporciona às famílias rurais aderirem a recursos financeiros junto às instituições financeiras e cooperativas de crédito local. São recursos federais públicos disponibilizados pelo governo federal a juros baixo com dez anos para pagamento do investimento, inclusive com carência dependendo do sistema de cultivos e criações. Estes recursos são repassados às instituições financeiras e cooperativas de crédito para que através de projeto técnico comprovem a viabilidade econômica do recurso a ser aprovado para o investimento na propriedade rural.

No próximo subcapítulo serão vistos outros fatores que vem a contribuir para a diversificação e especialização de sistemas de produção.

#### **4.4 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**

A agricultura familiar dispõe de mecanismos que tornam possíveis a questão organizacional perante os mercados. Conforme a Secretaria da Agricultura Familiar (2013), o Programa Nacional de Alimentação Escolar visa a melhor qualidade dos alimentos e da alimentação oferecidos nas escolas públicas através de alimentos produzidos pela agricultura familiar. Promovendo a alimentação saudável e conseqüentemente o desenvolvimento local. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2009, p.66) diz que:

Em junho de 2009 foi sancionada lei que estabelece as novas diretrizes e modalidade de implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). É o mais antigo programa alimentar brasileiro, com origem em proposição de Josué de Castro desde os anos 1940. A lei inova ao estabelecer a alimentação escolar como um direito dos alunos da educação básica pública, além de criar um elo institucional entre a alimentação oferecida nas escolas públicas e a agricultura familiar da região em que elas se localizam. Do total dos recursos financeiros repassados pelo governo federal, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar.

O governo federal repassa recursos aos municípios para a aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar local. A alimentação escolar é um direito dos alunos e para a inserção da produção neste programa ocorre chamada pública, de acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar (2013).

O PNAE é um programa que estimula a educação alimentar nas escolas da rede pública e que ao mesmo tempo abre mercado para a agricultura familiar comercializar sua produção.

É uma forma também dos agricultores familiares diversificarem suas propriedades e incrementarem a renda familiar com a produção de alimentos voltados a alimentação escolar, bem como, permite aos alunos das escolas públicas terem acesso a alimentos tradicionais e típicos de cada região.

Apenas o agricultor 8 deste estudo está incluso no Programa Nacional de Alimentação Escolar, o qual cultiva hortaliças. Conforme a Prefeitura Municipal (2012) existem mais dois agricultores familiares que disponibilizam alimentos a este programa no município, totalizando três agricultores familiares que fornecem hortaliças ao PNAE. Estes agricultores, não apenas contam com este mercado para comercializar sua produção, pois também comercializam no mercado local.

Os demais agricultores não participam deste programa, mesmo diversificados, devido a pouca produção não tem como fornecer alimentos ao programa o ano todo. No caso do agricultor 6 a produção de maçã e uva, a última destinada à produção de vinho artesanal, a maçã sendo comercializada no comércio local. Portanto, poderia fornecer suco de uva, mas necessitaria de infraestrutura de agroindústria, não sendo a pretensão do agricultor. Já o agricultor 1 especializado em fruticultura destina toda a produção a um mercado específico, em outro estado, que visa volume de produção. As demais produções de outras culturas não são destinadas à alimentação escolar, por tratar-se de produtos como erva-mate, fumo e lenha, além de sistemas integrados, cooperativas e produção para consumo na unidade de produção e autoconsumo.

A implantação de novos pomares de maçã, (agricultor 5), ainda não produz, mas a intenção é comercializar a produção com o (agricultor 1) especializado, o qual incentivou a implantação da cultura em outras propriedades. Segundo texto, “Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a Diversificação da Produção e Renda em Áreas Cultivadas com Tabaco no Brasil”, (Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010, p.9):

A sustentabilidade econômica, social e ambiental das propriedades acontece à medida que o tema estratégico da diversificação de produtos e atividades passa a fazer parte das políticas e programas direcionados à agricultura familiar. As alternativas produtivas devem contribuir para a segurança alimentar e para a geração de renda. O compromisso da SAF/MDA com a diversificação é refletido no

programa por meio da valorização dos conhecimentos locais e da multifuncionalidade das propriedades.

O agricultor 8, que faz parte deste programa, já produzia hortaliças, portanto o programa foi mais um incremento na renda familiar e um novo mercado. Visto esta situação, o programa criado recentemente, em 2009, tem muito a se expandir e incluir mais agricultores familiares do município. É uma alternativa de produção que pode proporcionar aumento de renda às famílias agricultoras, promover a diversidade de culturas dentro da unidade produtiva, tendo como consequência positiva a promoção da segurança alimentar e nutricional. Visto a pouca informação das famílias a respeito deste programa governamental, sendo mais expandido poderia aumentar o leque de alimentos e de famílias participantes neste programa federal fomentando ainda mais o desenvolvimento rural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem vários motivos que permeiam o processo de diversificação das propriedades familiares. Baseado nas entrevistas a campo discutiu-se informações relevantes acerca da diversificação, as quais não se esgotam. No decorrer do trabalho vimos que um dos fatores positivos a incentivar a diversificação nas unidades produtivas familiares do município é o crédito rural, na linha do Pronaf o programa “Mais Alimentos”. Um programa de cunho federal que motiva o agricultor familiar a investir na propriedade, a fim de obter mais renda familiar através da diversificação de sistemas de cultivos e criações, com melhores condições de vida para a família, promovendo o desenvolvimento rural.

Esta linha de crédito rural é uma das mais utilizadas pelos agricultores do município, especialmente para a aquisição de maquinários e equipamentos agrícolas para auxiliar e facilitar o trabalho familiar na produção. Também usada para implantação e revitalização de culturas, especialmente a erva-mate, umas das principais culturas do município. Seguido do custeio agrícola, forte aliado da agricultura familiar, para custear custos de produção.

Pode-se afirmar que o crédito rural, política pública, é um grande motivador para a diversificação da agricultura familiar fomentando os sistemas de produção alimentar. Sendo que, a diversificação de produção familiar mantém e motiva a dar continuidade à produção para o autoconsumo familiar, o que não ocorre onde se produz grandes volumes de produção e onde ocorre a especialização.

Mencionando as motivações que levam a diversificação ou a especialização nas pequenas propriedades, os agricultores mencionam a demanda de produtos agropecuários com preços atrativos, a conquista de novos mercados e ampliação dos já existentes. A valorização do produto agrícola possibilita a agricultura familiar ter melhor aproveitamento de área de produção, dos sistemas de cultivos e criações, redução de custos de produção destes e renda o ano todo, por meio da diversificação, ocasionando economia de escopo.

O ramo especializado de fruticultura, voltado ao grande volume de produção, ocasiona economia de escala, tendo sua importância na geração de emprego na unidade produtiva. Apesar de bastante modernizada usufrui de bastante mão-de-obra em trabalhos mais minuciosos nos pomares.

Mas de outro ângulo se percebe a grande falta de incentivo da parte governamental do município em estudo. Isso foi possível perceber durante as entrevistas realizadas com os agricultores, o que não deixa de ser um limitador. A implantação ou substituição de sistemas



de cultivos e criações ocorreu dentro das propriedades rurais pela iniciativa dos próprios agricultores familiares, simplesmente com a vontade e coragem de mudar. Na maioria com recursos financeiros próprios e escassos. Em alguns casos incentivados por outros agricultores mais experientes e especializados no ramo, a implantar e tornar a propriedade mais diversificada.

O incentivo a diversificação é de suma importância para o desenvolvimento rural local, pois incentiva maior oferta de alimentos na região, geração de renda familiar, emprego, desenvolvimento do setor produtivo, melhoria e qualidade de vida da população rural e urbana com uma maior oferta alimentar. Mas o que pode vir a complicar a situação da propriedade rural é o envelhecimento desta seguido do desgaste físico. A mão-de-obra familiar está se tornando escassa, por isso um dos motivos de modernizar a propriedade, a fim de diminuir e facilitar o trabalho familiar, aproveitando melhor o pouco tempo livre. Nesta situação, parte das famílias buscou soluções para suprir a demanda de mão-de-obra, com sociedade entre vizinhança, contratação de mão-de-obra nos períodos de pico de trabalho na unidade produtiva, em situações específicas contratando mão-de-obra de outros municípios vizinhos. Enfim, o município de Arvorezinha – RS é rico em diversificação dentro das propriedades familiares, mas que segundo as informações obtidas durante as entrevistas, esta diversificação poderia ser mais incentivada por políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

AÇÕES DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENDA EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO NO BRASIL. *Programa dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Saúde (MS), da Casa Civil, das Relações Institucionais e da Fazenda. Coordenado pela Secretaria da Agricultura Familiar do MDA.* Novembro, 2010. .

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=791&cod\\_menu=790&tipomnu=APRESENTACAO&cod\\_conteudo=1332](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=791&cod_menu=790&tipomnu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1332)>. Acesso em: 02 jun. 2013.

Atlas Socioeconômico Do Rio Grande Do Sul. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=819&cod\\_menu=817&tipome nu=ECONOMIA&cod\\_conteudo=1484](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipome nu=ECONOMIA&cod_conteudo=1484)>. Acesso em: 27 jun. 2013.

Atlas Socioeconômico Do Rio Grande Do Sul. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=793&cod\\_menu=790&tipomenu=APRESENTACAO&cod\\_conteudo=134](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=793&cod_menu=790&tipomenu=APRESENTACAO&cod_conteudo=134)>. Acesso em: 28 jun. 2013.

Atlas Socioeconômico Do Rio Grande Do Sul. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=801&cod\\_menu=800&tipome nu=MEIO&cod\\_conteudo=1366](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=801&cod_menu=800&tipome nu=MEIO&cod_conteudo=1366)>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BEROLDT, L. et al. *Seminário Integrador I.* UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, CONSEA. *Construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: a experiência brasileira.* Brasília, novembro, 2009.

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Secretaria da Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/alimentacaoescolar/2500756>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

EMATER/RS, Escritório Regional do Vale Do Taquari. *Diagnóstico da Realidade Municipal.* Dez., 2000.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, FAMURS. Disponível em: <[http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado\\_geral/mumain.asp](http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado_geral/mumain.asp)>. Acesso em: 02 jun. 2013.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, FAMURS. Disponível em: <[http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/demografia/mu\\_dem\\_pop\\_rural.asp?iIE nt=5523&iIdMun=100143024](http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/demografia/mu_dem_pop_rural.asp?iIE nt=5523&iIdMun=100143024)>. Acesso em: 27 jun. 2013.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, FAMURS. Disponível em: <[http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/demografia/mu\\_dem\\_pop\\_urbana.asp?IdEnt=5523&IdMun=100143024](http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/demografia/mu_dem_pop_urbana.asp?IdEnt=5523&IdMun=100143024)>. Acesso em: 27 jun. 2013.

FROEHLICH, José Marcos; DIESEL Vivien. *Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006..

FRÖHLICH, Egon Roque; DORNELES, Simone Bochi. *Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural*. UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, FEE. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_municipios\\_detalhe.php?municipio=Arvorezinha](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Arvorezinha)>. Acesso: 24 mai. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. UAB/UFRGS Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

IBGE. Disponível em: Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430140&search=Rio%20Grand%20do%20Sul|Arvorezinha>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

MAZOYER, Marcel. *Histórias das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

NETO, B. S.; BASSO, David. *Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: Análise e recomendações de políticas*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

PERONDI, Miguel Angelo; SCHNEIDER, Sérgio. Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 117 - 135, maio/ago 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARVOREZINHA. Disponível em: <<http://www.arvorezinhars.com.br/site/municipio.php?id=1>>. Acesso: 24 mai. 2013.

RATHMANN, Régis et al. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. *Rer*, Piracicaba Sp, n. , p.325-354, abr; jun. 2008. Disponível em: <[ageconsearch.umn.edu/bitstream/61242/2/v46n2a03.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/61242/2/v46n2a03.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2012.

RATHMANN, Régis; HOFF, Debora Nayar; SANTOS, Omar Inácio Benedetti and PADULA, Antônio Domingos. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. *Rev. Econ. Sociol. Rural.*, vol.46, n.2, pp. 325-354, 2008.

SCHÄFFER, C. J. O. *A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do Programa Municipal de Incentivo à Viticultura*. 2011. 34 p. Monografia (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

TONNEAU, Jean Philippe; SABOURIN, Eric.(Org.) *Agricultura Familiar: Interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos*. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. *Rev. Econ. Sociol. Rural.*, vol.50, n.1, pp. 157-174, 2012.

WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SHULTZ, Glauco. *Mercados e comercialização de produtos agrícolas*. UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010.

## APÊNDICE 1 - Roteiro de entrevista

1. Tamanho da propriedade rural:
2. Número de integrantes da família:
3. Situação do produtor (arrendatário ou proprietário):
4. Principal cultura:
5. Demais culturas:
6. Mão de obra:
7. Quais fatores levaram à escolha da atividade atual ser mais diversificada/especializada?
  - Mercados?
  - Situação econômica?
  - Mão de obra?
  - Herança?
  - Cultura Familiar?
  - Conhecimento?
  - Políticas Públicas?
  - Crédito Rural?
8. Qual foram as consequências desta escolha:
  - Mais trabalho e mais renda?
  - Menos trabalho e mais tempo livre?
  - Menor preocupação com os mercados especializados?
  - Maior ou menor controle do tempo de trabalho?
  - Questão de saúde?
  - E o bem estar familiar?
9. Receberam incentivos instituições para a diversificação? Qual o incentivo? Qual a Instituição?